

QUANTO VALE UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO?

Dois amigos – ambos “peritos” em investimentos financeiros – conversam num café acerca da novíssima “bolsa dos PhDs”. Diz um deles:

- Não sei se viste, mas a cotação de X caiu brutalmente? Tinha-lo em “carteira”?
 - Não, felizmente não... Ouvi uns “rumores” e tratei logo de “passá-lo adiante”. Sabes, parece que a Faculdade... vai fazer novas contratações até ao “fecho do mercado”, na próxima segunda-feira. Diz-se que vai comprar o “passo” de um famoso PhD estrangeiro, incluindo nessa transacção a cedência, por empréstimo, de Y.
 - Também ouvi qualquer coisa a esse respeito... Essa Faculdade tem um “Centro de Formação de PhDs” excelente e consta que vem realizando muito dinheiro com a “exportação” dos seus activos. Quem diria, uns tempos atrás, que as universidades se converteriam nas empresas mais rentáveis no sector dos “bens transaccionáveis”. Sabes quanto representa já a facturação de todas elas no PIB nacional?
 - Não faço ideia, mas calculo que não andarão muito longe dos 2%, verdade?
 - Acertaste, mais precisamente 1,5 %. Incrível, não?
 - Digo-te: é hoje um dos investimentos bolsistas mais seguros. Se bem que há uns tempos atrás houve uma certa perturbação nesse mercado após a publicação de um artigo sobre as “manhas” dos tribunais académicos, lembras-te?
 - Se me lembro! Fartei-me de perder dinheiro nessa altura...
 - Agora, está tudo mais calmo. A Faculdade... apresentou, ontem, a equipa para a presente época. Vinte estrangeiros, e só dois portugueses. Isto está como no futebol. Não tarda muito e as jovens promessas nacionais para progredirem na carreira vão ter que emigrar... Quem achas que vai ganhar o campeonato?
 - Para já, não vejo quem possa “destronar” a Faculdade... Tem de longe o melhor director. Apesar da Faculdade... se ter “reforçado” bem. Agora, a nível europeu continuamos sem grandes hipóteses. Falta-nos “orçamento”...

No mesmo café, está um terceiro indivíduo que, tendo escutado a conversa, não resiste a comentá-la:

- Peço desculpa, mas não pude deixar de ouvir o que os senhores diziam. Quer dizer: também temos agora um mercado de “PhDs”?!
 - Qual a novidade?! Não vivemos numa economia de mercado...
 - Pois, sim... Mas que diabo: sempre pensei que não chegássemos a tanto. Afinal, há outros valores, não? Desde logo, o respeito pela dignidade humana...
 - Santa ingenuidade... Em que tempo é que o senhor vive?! Por acaso, nunca ouviu falar na “omnipresença do mercado”?
 - Omnipresença?
 - Claro: omnipresença, onnipotência, indefectibilidade...
 - Não, devo andar distraído... Mas, afinal, o que é isso de “mercado”?
 - Meu caro amigo: ao “mercado”, ao “mercado” nunca ninguém viu o rosto, nem ouviu a sua voz. Mas perante ele, hoje até os Estados se ajoelham.

Coimbra, 31 de Outubro de 2012

João Varela

Declaro que nada, no presente texto, se deve à responsabilidade autoral de outrem, sendo o que nele está dito uma “ficção” inspirada nesta época a que chamamos de “pós-modernidade”.